



11ª Jornada Científica e Tecnológica do IFSULDEMINAS

& 8º Simpósio de Pós-Graduação

VIVÊNCIAS NO PROGRAMA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA: A avaliação da aprendizagem em foco

Tassiana B. MORAES¹; Thaynara F. CAMARGO²; Matheus A. de SOUZA³; Tamiris de S. REZENDE; Rosiane AP. SILVA; Moacir dos SANTOS; Débora R. COSTA; Nilton L. SOUTO

RESUMO

O presente trabalho busca relatar a experiência dos alunos participantes do Programa Residência Pedagógica (PRP), um subprojeto do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas do Instituto Federal de Educação, Ciências e Tecnologia do Sul de Minas Gerais (IFSULDEMINAS) Campus Inconfidentes. Para alcançarmos o objetivo deste trabalho, optamos pela pesquisa qualitativa, privilegiando a pesquisa bibliográfica e a pesquisa de campo, utilizando o diário de campo como instrumento de registro das vivências. Os processos de imersão, de observação e de regências possibilitaram um contato direto com o contexto escolar, o que leva a possibilidade de refletirmos sobre a importância da avaliação na aprendizagem.

Palavras-chave: Formação de professores; Ensino de Ciências; Relato de experiência.

1. INTRODUÇÃO

O Programa de Residência Pedagógica (PRP) é uma das ações que integram a Política Nacional de Formação de Professores. O Programa foi criado pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) e tem por objetivo induzir o aperfeiçoamento da formação prática nos cursos de licenciatura, promovendo a imersão do licenciando na escola de educação básica, a partir da segunda metade de seu curso.

No segundo semestre de 2018, o curso de Licenciatura em Ciências Biológicas do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sul de Minas (IFSULDEMINAS), Campus Inconfidentes, iniciou sua participação no PRP, com o objetivo de incentivar o licenciando a atividades que proporcionem a reflexão sobre a prática. O PRP possibilita ao licenciando, práticas como: regências pedagógicas, observação e ambientação no espaço escolar, além do contato com documentos escolares, tais como o planejamento anual, a participação em reuniões bimestrais e em reuniões de módulo. As conversas formais e informais realizadas com o professor orientador e a professora preceptora do PRP, nos possibilitaram, entre outras coisas, problematizar a importância do planejamento e da aplicação da avaliação na prática pedagógica, alimentando o espiral da ação-reflexão-ação. Isso leva-nos a considerar que não podemos desprezar a importância da aquisição de

¹BOLSISTA PRP/CAPES, IFSULDEMINAS – Campus Inconfidentes. E-mail: tassibrandaosz@gmail.com

²BOLSISTA PRP/CAPES, IFSULDEMINAS – Campus Inconfidentes. E-mail: thaynara.fc72@gmail.com

³BOLSISTA PRP/CAPES, IFSULDEMINAS – Campus Inconfidentes. E-mail: th.matheusouza@gmail.com

BOLSISTA PRP/CAPES, IFSULDEMINAS – Campus Inconfidentes. E-mail: tamiris-biologia14@outlook.com

BOLSISTA PRP/CAPES, IFSULDEMINAS – Campus Inconfidentes. E-mail: rosianesilvams@gmail.com

BOLSISTA PRP/CAPES, IFSULDEMINAS – Campus Inconfidentes. E-mail: moacirsantossjr@gmail.com

BOLSISTA PRP/CAPES, IFSULDEMINAS – Campus Inconfidentes. E-mail: deborarcosta32@gmail.com

ORIENTADOR, IFSULDEMINAS – Campus Inconfidentes. E-mail: nilton.souto@ifsuldeminas.edu.br

competência do professor ao desenvolver os processos de avaliação, conforme salienta Perrenoud (2002).

Importantes contribuições para o desenvolvimento deste trabalho foram encontradas em Souto (2011). De acordo com o autor, “não é raro observar mudanças comportamentais nos professores e alunos no momento de uma avaliação. Dessa feita, forma-se um círculo vicioso entre o resultado da avaliação e os fatores que a influenciaram”. No Brasil, entre os trabalhos teóricos relacionados à avaliação, destacamos os de Boruchovitch e Costa (2004). Para as autoras, os professores contribuem em muito para a redução da ansiedade em sala de aula ao adotarem certos procedimentos como “esclarecer o objetivo das provas; evitar pressões de tempo nas situações de exames; determinar um espaço de tempo que assegure que todos os alunos consigam completar a prova; variar os tipos de avaliação, entre outros” (BORUCHOVITCH & COSTA, 2004, p. 22).

O objetivo deste estudo é, portanto, relacionar as teorias adquiridas no curso de Licenciatura em Ciências Biológicas com as experiências vivenciadas no PRP, tendo como foco as avaliações desenvolvidas.

2. MATERIAL E MÉTODOS

As reflexões referentes à importância da avaliação tomam como base as experiências vivenciadas durante as regências compartilhadas desenvolvidas nas turmas de 9º ano do Ensino Fundamental da Escola Estadual Felipe dos Santos, localizada no centro do município de Inconfidentes, sul do Estado de Minas Gerais. A escola foi fundada em 17 de julho de 1952, tendo 67 anos de existência, recebendo o nome de Felipe dos Santos em homenagem a uma das pessoas ligada a Inconfidência Mineira. É a única escola estadual da cidade a ofertar o Ensino Fundamental do 5º ao 9º ano nos períodos vespertino e matutino, e o Ensino Médio somente no período matutino, contemplando um total de 440 alunos, provenientes das zonas urbana e rural do município. É notável uma boa interação entre os alunos e os profissionais, o que torna o ambiente agradável.

Para alcançarmos o objetivo deste trabalho, optamos pela pesquisa qualitativa (CHIZZOTTI, 1991), privilegiando a pesquisa bibliográfica e a pesquisa de campo, utilizando o diário de campo.

Durante o processo inicial de imersão, ocorrido entre os meses de setembro e dezembro de 2018 e o processo de observação e regências, ocorrido entre os meses de fevereiro e junho de 2019, fomos incentivados a valorizar os espaços das escolas públicas como campo de experiência para a construção do conhecimento na formação de professores, estimulados a produzir um diário de campo referente às experiências vivenciadas no PRP. Conforme afirma Zabalza (2003), “os diários são um instrumento magnífico para identificar quais questões são dilemas para cada professor e como ele vai enfrentá-los”.

A necessidade de compreender, a importância da avaliação na prática pedagógica dos

professores, levou-nos num primeiro momento, as reflexões de nossas experiências pré-profissionais, em especial, as socializações com alunos e professores durante o PRP. Um segundo momento, caracterizou-se pela pesquisa bibliográfica, a qual nos permitiu a busca de significados relacionados a avaliação.

3. RESULTADOS E DISCUSSÕES

Os procedimentos que fizeram parte do processo avaliativo para as turmas do 9º ano fundamentaram-se no entendimento de que a avaliação é uma categoria ligada a todos os elementos constitutivos da organização escolar, às práticas didáticas e ao trabalho pedagógico, visando transformar a cultura classificatória, seletiva e excludente para a cultura que vise à formação de todas e de cada criança e a apropriação dos conhecimentos acumulados pela humanidade, sem excluí-las do direito do acesso e da permanência na escola com qualidade social (ESTEBAN, 2004). Apesar de querermos nos debruçar sobre esse conceito, não conseguimos fugir totalmente do processo classificatório de avaliação, no qual foi exigido pela professora preceptora.

Para avaliar o alcance dos objetivos estabelecidos no planejamento e o nível de aprendizagem dos alunos, decidimos optar por dois métodos, para que assim fosse possível notar o nível de aprendizagem e as dificuldades apresentadas por cada aluno. Dessa forma, fizemos o uso de avaliações que entram na categoria de provas, sendo essas escritas e o desenvolvimento de um trabalho em conjunto.

O planejamento das avaliações escritas foi realizado juntamente com a professora preceptora, visto que a escola disponibiliza um modelo a ser seguido por todas as disciplinas. Esse modelo propõe que seja abordado questões dissertativas e questões de múltipla escolha de acordo com o grau de aprendizagem da turma. Para nos auxiliar na elaboração das questões, buscamos dar ênfase na Taxonomia de Bloom, uma estrutura de organização hierárquica dos objetivos educacionais. Os objetivos de aprendizagem por Bloom, são: o conhecimento, que resulta apenas na descrição de conceitos, as definições e os fatos; a compreensão, em que o aluno é capaz de argumentar e realizar explicações sobre o assunto; a aplicação, que se baseia no uso de abstrações em situações específicas e concretas; a análise, que inclui a utilização de tabelas e gráfico; a síntese, que é a produção de projetos; e pôr fim a avaliação, que é a expressão de opiniões, críticas e discussões (BLOOM, 1956).

Por outro lado, o trabalho realizado em conjunto pelos alunos, foi dividido pela professora preceptora, a qual determinou fazer grupos de forma homogêneas em vista do nível de desempenho e dificuldade, o que de certa forma não estava dentro dos propósitos para a realização dessa avaliação. O modelo pelo qual buscamos desenvolver com os alunos visava construir uma avaliação de forma democrática, imersa numa pedagogia de inclusão, implicando numa mudança radical na

lógica que conduz as práticas de avaliação que visa substituir a lógica da exclusão que se consiste na homogeneidade inexistente, pela lógica da inclusão representada da forma heterogênea (ESTEBAN, 2004). Por conta desses aspectos, foram apresentados limites para que conseguíssemos alcançar nossos objetivos diante os processos de avaliação, já que a avaliação existente nas escolas constitui-se em uma forma escolar regida pelo sistema tradicional e capitalista, visando não somente verificar o conhecimento dos alunos, mas também controlando seu comportamento escolar, ou seja, pelas práticas cotidianas da escola no qual inclui valores e atitudes, cuja ancoragem final está no processo de avaliação (FREITAS, 2010).

4. CONCLUSÕES

Os processos de imersão, de observação e de regências possibilitaram um contato direto com o contexto escolar que não se restringe a uma observação superficial, mas permite que os alunos residentes possam conhecer a ideologia no qual o sistema educacional vigente está fundado, o que leva a possibilidade de refletirmos sobre a importância da avaliação, não apenas como forma de averiguar o desenvolvimento do aluno, mas como um seletor de habilidades específicas que nem sempre está relacionado a aprendizagem em si, já que muitas vezes o aluno que responde às questões corretamente, apenas decorou o conteúdo e também alunos que possuem dificuldade em resolver questões dissertativas, obtém uma compreensão razoável do que foi ministrado em sala de aula, mas não consegue expor isso durante as avaliações escritas que são geralmente quantitativas.

AGRADECIMENTOS

A Capes pelo financiamento do Programa. Ao IFSULDEMINAS pelas oportunidades oferecidas ao longo do curso. A Escola Estadual Felipe dos Santos pelo acolhimento. Ao orientador, professor Dr. Nilton Luiz Souto e a professora preceptora Bruna Maria Bueno pela confiança e pelos ensinamentos.

REFERÊNCIAS

- BLOOM, **Taxonomia de Objetivos Educacionais de Bloom**. Disponível em <<http://penta2.ufrgs.br/edu/bloom/teobloom.htm>> Acesso em 25/07/2019.
- BORUCHOVITCH, Evely; COSTA, Elis Regina da. Compreendendo relações entre estratégias de aprendizagem e a ansiedade de alunos do ensino fundamental de Campinas. **Psicologia Reflexão e Crítica**, v. 17, n.1. Porto Alegre: Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2004.
- CHIZZOTTI, Antonio. **Pesquisa em ciências humanas e sociais**. 6. ed. São Paulo: Cortez, 1991.
- ESTEBAN, M. T. **A avaliação no cotidiano escolar**. In: Maria Teresa Esteban. (Org.). Avaliação: uma prática em busca de novos sentidos. 5 ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2004, v. , p. 7-28.
- FREITAS, Luiz Carlos. Avaliação: para além da “forma escola”. **Revista Educação: Teoria e Prática**, v. 20, n.35, p. 89-99, 2010.
- PERRENOUD, Philippe. **As competências para ensinar no século XXI: a formação dos professores e o desafio da avaliação**. Porto Alegre: Artmed, 2002.
- SOUTO, Nilton Luiz. **Docência no ensino superior: reflexões sobre práticas pedagógicas e competências**. Dissertação de Mestrado. Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, 2011.
- ZABALZA, Miguel. Os dilemas práticos dos professores. **Revista pátio**. Ago/Out 2003.